

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE SÃO PAULO Class.: 507
Data 15/10/81 Pg.:



Coronel Nobre da Veiga

STM omite Bierrenbach

Da sucursal de
BRASILIA

O almirante Júlio de Sá Bierrenbach, ministro do Superior Tribunal Militar, protestou ontem contra a omissão, em ata, de seu voto proferido na sessão secreta no julgamento da representação do corregedor-geral da Justiça Militar sobre o IPM do Riocentro. Bierrenbach disse que a ata complementar publicada pelo tribunal só trazia o voto dos ministros Reynaldo Mello de Almeida, José Fragomeni e Dilermando Gomes Montei-ro, quando outros ministros, inclusive ele, haviam se manifestado.

'Seita aconselha índios a não procurar assistência'

Da sucursal de
PORTO ALEGRE

Uma nova ameaça aos indígenas das reservas do Rio Grande do Sul foi constatada por técnicos da Delegacia da Funai naquele Estado: a interferência de pastores da Assembléia de Deus, que estão recomendando aos seus seguidores que só procurem auxílio médico em casos extremos. De acordo com o delegado da Funai, Severino De Toni, os pastores dizem aos índios que em casos de doença "orem, pedindo auxílio a Deus". Em consequência disso, quando a assistência médica é procurada, na maioria dos casos já é muito tarde.

Ainda de acordo com o delegado da Funai, não pode haver uma proibição por parte do órgão para que os índios sigam qualquer tipo de religião, pois "todos têm o direito de livre escolha, mas os pastores não podem interferir nas reservas especialmente em casos de saúde". A atuação da Assembléia de Deus não tem sido feita diretamente, pois seus templos estão situados fora das reservas, mas é exercida pelos índi-

Nobre da Veiga deixa presidência da Funai

Da sucursal de
BRASILIA

O Ministério do Interior aceitou ontem à noite o pedido de demissão do coronel João Carlos Nobre da Veiga da presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai), apresentada horas antes ao ministro Mário Andreazza. O sucessor deverá ser o coronel-aviador Paulo Moreira Leal, atual assessor da Funai, segundo nota divulgada pelo Ministério. No comunicado, Andreazza afirma que "não abre mão" da colaboração de Nobre da Veiga e vai nomeá-lo secretário especial para a região Sudeste, com sede no Rio, no lugar do coronel Antonio Henrique Noronha.

Ao apresentar o pedido de exoneração, o coronel Nobre da Veiga declara que sua saída não está relacionada às acusações de corrupção feitas pelos deputados Modesto da Silveira, do PMDB, e Antonio Carlos Oliveira, do PT, envolvendo a compra de um prédio para a Funai no setor de Indústria e Abastecimento de Brasília.

"Eu avisei ao ministro que ficaria na Funai durante dois anos, até arrumar a casa, o que já foi feito", explicou, acrescentando que o "trabalho na Funai é árduo" e que, além disso, enfrenta problemas pessoais, já que a família mora no Rio.

Nobre da Veiga disse que não tem fundamento as insinuações feitas pelos deputados que relacionaram a compra do prédio a uma transação imobiliária que ele está realizando no Rio. "Realmente estou adquirindo um imóvel de Cr\$ 28 milhões", confirmou o coronel,

esclarecendo que tem condições de comprá-lo, já que possui uma casa no Cosme Velho avaliada em Cr\$ 60 milhões e outra em Petrópolis que vale Cr\$ 20 milhões.

Ele lembrou que quando assumiu a Funai, a fundação "não podia realizar nada, pois estava mal estruturada e sem espírito de equipe". E que em dois anos conseguiu criar um bom espírito de trabalho, realizando cursos, encontros de delegados e que permitiu a todos os funcionários um nivelamento de informações. Descentralizou a Funai, permitindo que as "delegacias passassem a trabalhar mais à vontade, sem interferência do órgão central". Além disso, a situação das terras indígenas estava totalmente indefinida e que nenhuma delas havia sido registrada oficialmente.

Mas a administração de Nobre da Veiga foi marcada inicialmente por vários problemas internos da Funai que culminaram com a demissão de 39 indígenas e de vários antropólogos. Os funcionários foram acusados de indisciplina, depois de terem encaminhado uma carta ao ministro do Interior, Mário Andreazza, criticando a política indigenista oficial.

Indigenistas e entidades de apoio ao índio criticaram, nesses dois anos, o número excessivo de militares que Nobre da Veiga empregou na Funai, todos eles ocupando cargos de chefia. Além disso, o coronel assistiu a vários conflitos em área indígenas por problemas de terra, dois deles com a morte de várias pessoas em ataques feitos pelos índios. Ocorreram também epidemias de sa-

rampo e coqueluche em várias tribos e a Funai foi acusada de não dar assistência adequada, havendo inclusive denúncias de negligência médica na morte de 16 crianças no Xingu.

SUCESSOR

O coronel-aviador Paulo Moreira Leal deixou o serviço ativo da FAB há pouco mais de dois meses, sendo que seu último posto como militar foi na Presidência da República, junto ao Gabinete Militar.

Nesse período, Leal dedicou parte de sua atenção aos problemas dos índios brasileiros, não poupando críticas ao tratamento que eles vinham recebendo. Sua passagem para a reserva se deveu ao fato de não ter sido elevado a brigadeiro nas últimas promoções de março, o que surpreendeu a maioria dos oficiais, tendo em vista o seu trabalho na Presidência da República.

NOTA

O Ministério do Interior distribuiu ontem à noite uma nota, assinada pelo ministro Mário Andreazza, na qual, além da aceitação do pedido de demissão do coronel Nobre da Veiga, da presidência da Funai, está registrada a indicação do coronel-aviador Paulo Moreira Leal para aquele cargo.

Depois de afirmar que Nobre da Veiga será nomeado secretário especial para a região Sudeste, o ministro explicou que aquela secretaria é um "embrião" da Superintendência Regional, cuja atuação abrange o Rio de Janeiro, Espírito Santo, parte de Minas Gerais e de São Paulo.

genas que a representam dentro daquelas áreas.

CONSTATAÇÃO

Durante quase um mês a antropóloga Paula Ruth Ebling e a assistente social Neiva Carvalho da Costa, da Funai, percorreram os sete postos da Fundação no Interior do Rio Grande do Sul, para verificar a situação daquelas comunidades na área de saúde. Além de constatarem o aumento de casos de doenças venéreas "em consequência de contatos com os brancos", segundo Severino De Toni, detectaram "uma forte e nefasta" influência dos membros da Assembléia de Deus, especialmente na reserva de Guarita, habitada por dois mil indígenas caingangues e guaranis. Mas a ação da Assembléia também está influenciando as formas de lazer entre aquelas tribos, pois não permite que as crianças joguem futebol nos intervalos das aulas, esporte que eles apreciam muito, nem que vejam televisão.

Para contornar o problema, a Funai está mantendo contatos com os caciques, através de reuniões semanais, e até mesmo com padres da Igreja Católica.